

Fingel e Chen Motong trocaram um olhar e rapidamente seguiram adiante. De repente, outra pessoa apareceu correndo em sua direção. Motong repetiu o truque e agarrou essa pessoa também. — Mestra, você é uma especialista em "Caçador de Ouro", né? — Lu Mingfei não resistiu e soltou uma piada. — Que nada, é só que... — Motong olhou para Lu Mingfei — talvez aquela coisa que você me deu esteja funcionando. Consigo prever algumas coisas agora. — Incrível! — Lu Mingfei ergueu o polegar, mas logo em seguida fixou o olhar na pessoa capturada. Era Lao Tang. — Finalmente te encontro — disse Lu Mingfei, batendo no ombro dele. — Lao Tang, onde você estava? Sumiu sem avisar. Lao Tang não respondeu. Seu corpo tremia, como se houvesse um fogo ardendo dentro dele, crescendo cada vez mais. Entre as chamas, uma fera rugia, e ele sentia que estava perdendo o controle sobre ela. — Mate-o! Mate-o! Mate-o! Uma voz estranha e desconhecida ecoava em sua mente, e uma dor intensa martelava seu crânio, igual àquela que sentira no laboratório subterrâneo. — Tudo bem, está tudo bem — Lu Mingfei segurou Lao Tang. — Dessa vez, eu estou aqui. Confia em mim, vou mudar esse maldito destino. — Hmm... — Lao Tang murmurou, sem entender por que acreditava tanto nas palavras daquele rapaz. Algo dentro dele dizia que Lu Mingfei poderia salvá-lo — salvá-los — do destino dos "renegados". Espere... Nós? Eu não estou sozinho? O que são "renegados"? Várias palavras estranhas pipocavam em sua mente, mas seu estado não permitia que ele pensasse direito. Ele apenas se deixou levar por Lu Mingfei, cambaleando. — Quer que eu te carregue? — perguntou Lu Mingfei, preocupado. — Eu... eu consigo andar... — Lao Tang respirava com dificuldade, gotas de suor escorrendo pela testa. — Para de bancar o durão — Lu Mingfei pegou seu braço e o colocou nas costas. Com cada passo, Lao Tang sentia sua mente afundar na confusão. As vozes daqueles vultos voltaram a ecoar em seus ouvidos. — Irmão, tem tanta gente lá fora... — Talvez morramos. Mas, Constantin, não tenha medo. — Não tenho. Estar com você me dá coragem... Mas por que... por que não me devora? Se me comer, você poderá quebrar qualquer prisão. — Você seria uma boa refeição, mas eu ficaria tão sozinho... Por milênios, só você esteve ao meu lado. — Para com isso... — Lao Tang fechou os olhos e resmungou. — Eu nunca te comeria, porra! Não adianta insistir... porque você... é meu irmão... Irmão? O que diabos era aquilo? Capítulo 46 - Cena Quarenta e Quatro (Parte 4) — Mingfei, Lao Tang não está nada bem — Fingel sussurrou, sentindo uma onda de calor vindo do homem. Ele tocou a pele exposta de Lao Tang e quase levou um susto. Estava quente como metal em brasa. Nenhum ser humano normal teria uma temperatura tão alta. Fingel arregalou os olhos. Como o garoto conseguia carregar um "ferro em brasa" nas costas sem reclamar? — Ele vai ficar bem — Lu Mingfei respondeu, impassível, cobrindo o amigo. — Pode ser que ele também seja um híbrido. Com a "Vigília" desativando a "Lei", o sangue dele deve ter despertado. — Ah... — Fingel concordou, os dois entendendo perfeitamente a situação. Mas então alguém bloqueou seu caminho. Lu Mingfei parou bruscamente. — Mingfei, nos encontramos de novo — cumprimentou o velho, uma faca retrátil brilhando em vermelho sinistro em sua manga. Diante deles estava um homem idoso, uma mão no bolso, cabelos brancos impecáveis, trajando um terno preto com uma rosa vermelha no bolso. Parecia pronto para um funeral. — Lu Mingfei, estive te procurando — disse Angre, sorrindo, antes de olhar para Lao Tang em suas costas. — Você vai precisar deixar seu amigo aos cuidados de Fingel e Motong por um tempo. Temos algo importante a fazer. Lu Mingfei concordou com a cabeça e, com cuidado, colocou Lao Tang no chão, ajudando-o a sentar nos degraus próximos. Quando ele se virou para seguir Angre, Motong agarrou sua mão e encarou seus olhos. — Cuidado, meu instinto diz que isso é perigoso. Lu Mingfei sorriu, confiante, erguendo o polegar. — Relaxa, não subestime seu namorado! Motong soltou sua mão, mas seu olhar ainda estava carregado de preocupação enquanto ele se afastava. — Ei, não precisa se preocupar por ele — Fingel disse, ao seu lado. — Ele é um "Nível S", um talento que aparece uma vez a cada décadas na nossa faculdade. Lu Mingfei seguiu o diretor por uma escada de ferro lateral, subindo através da estrutura quase destruída da igreja. No topo, havia um terraço com vista ampla, e uma sala desarrumada onde um velho caubói bebia cerveja no sofá. — Oi, Angre! Esse é o nosso novo "Nível S"? — O caubói cumprimentou Lu Mingfei com um aceno. — E aí, garoto? — Olá, Senhor Nicolau Flamel — Lu Mingfei respondeu, educado. — Já ouvi muito sobre o "Vigia". — Oh? Você sabe meu título? — O caubói pareceu surpreso. — Muito bom, garoto. Tem futuro. — Na verdade, só ouvi

coisas ruins. Tipo "o vice-direitor organiza competições de natação só para ver as alunas de biquíni" e coisas do tipo — Lu Mingfei continuou, sério. — Droga! O Fingel não prometeu apagar esses posts? — O caubói cuspiu, irritado. — Quando essa bagunça acabar, vou dar uma lição nele e cortar uns créditos, pra ele não se formar de novo! — Por favor, faça isso! — Lu Mingfei concordou, com expressão sincera. — Vocês dois, parem de brincadeira. Estamos em uma situação crítica — Angre suspirou, vendo a cena. — Você manda, chefe — o caubói levantou as mãos, em sinal de rendição. Anger puxou Lumingfei até a varanda, abriu a mala aos seus pés e montou um rifle de precisão de calibre grande, entregando-o nas mãos do jovem. Lumingfei pegou o rifle em silêncio. Nenhum dos dois disse uma palavra durante todo o processo. Então, Anger retirou um tubo selado de vidro de quartzo cilíndrico e mostrou o conteúdo a Lumingfei: uma bala comprida, com o projétil em um vermelho escuro, como um cristal vermelho polido, dentro do qual uma luz semelhante ao sangue fluía e se transformava. — Este é o lendário Quinto Elemento, também conhecido como Pedra Filosofal — explicou Anger. — Um projétil de alquimia, moldado puramente do espírito. Só com ele é possível matar um Dragão Rei. Valorize essa munição... é extremamente rara. Ele inseriu a bala no carregador, engatou o ferrolho com um clique e deu um tapinha no ombro de Lumingfei. — Lembre-se: só há um tiro. Você terá apenas uma chance. Não haverá uma segunda. — Eu tenho que matar o Dragão Rei? — perguntou Lumingfei. Anger acenou com a cabeça e apontou para o campus. Várias equipes estavam se reunindo na direção do Salão dos Heróis. No alto, sobre o galo dourado do telhado, uma figura luminosa e ofusca permanecia em pé. Era Kangstandin, que gritava com uma voz rouca para todo o campus. Os estudantes disparavam balas Freiakin em sua direção, nuvens vermelhas como sangue envolvendo-o por completo. Ele agitava os braços, cobrindo o rosto, mas continuava a gritar. — Irmão! Parecia mesmo um espectro vingativo — era de arrepiar. — Aquele é o Dragão Rei — disse Anger. — Eu vou romper as defesas dele. Logo você verá um olho girando, seu terceiro olho de dragão. Esse é o ponto fraco. Mire na testa dele e atire com essa bala. Consegue fazer isso? Lumingfei olhou para o rifle de precisão em suas mãos. Era uma arma de elite, com mira laser e infravermelho. Para alguém com alguma experiência em tiro, acertar não seria difícil — errar é que seria estranho. A distância também não era grande. — Consigo — respondeu. — Muito bom, Mingfei. Na verdade, eu sempre acreditei em você — disse Anger, dando outro tapinha em seu ombro antes de tirar uma faca dobrável da manga do paletó. Era uma faca de aparência antiga, com um cabo de madeira trabalhado e incrustado em cobre. A lâmina, levemente curvada, exibia padrões retorcidos — uma rara lâmina de aço Damasco. Na antiguidade, esses metais preciosos vindos dos meteoros eram reservados apenas para as espadas dos heróis. — Esta é minha arma. Meu amigo, Meinek Kasser, usou os fragmentos de sua lâmina quebrada para forjá-la. Funciona muito bem — disse Anger, exibindo a arma para Lumingfei. — Toda a lâmina foi revestida com Pedra Filosofal. Feita para matar Dragões Reis. Ele então se virou e saltou da varanda, sua voz ecoando no ar. — Observe meu desempenho daqui a pouco. O resto é com você, Lumingfei. [...] [Feitiço: Trono de Bronze] Fengel metalizou a superfície de sua pele e carregou Lao Tang, que estava queimando, até a Praça de Odin. Nuonuo virou-se para olhar em direção ao topo do Salão dos Heróis. Kangstandin claramente havia percebido a localização deles, seus ossos emitindo estalos altos, enquanto a pele de suas costas se rasgava. Um par de asas membranosas, antes dobradas contra o corpo, se abriram violentamente, ensanguentadas, prontas para voar em direção a eles. De repente, Anger surgiu no gramado. Agachou-se como um leopardo, acumulando toda a força em suas pernas, com a agilidade de um jovem. O canto das palavras dragônicas atravessou o campus. Lá em cima, Kangstandin também desviou brevemente o olhar, fitando o idoso abaixo. Todos podiam sentir o espírito do velho se expandir instantaneamente nas sombras. [Feitiço: Tempo Zero!] O tempo parecia ter desacelerado em todo o campus. Os estudantes correndo, o dragão abrindo suas asas, até mesmo o balanço das folhas ao vento e as labaredas dançantes — tudo estava em câmera lenta. Através da mira do rifle, Lumingfei via Kangstandin piscando lentamente. Apenas ele e Anger não foram afetados. Anger movia-se rápido como um raio, cruzando o gramado e subindo pela escada de incêndio até o telhado do Salão dos Heróis. Nem mesmo os fuzileiros navais ou os lendários mestres das artes marciais da China antiga seriam capazes daquilo. Anger se aproximou de Kangstandin,

apenas com sua faca na mão. Naquele momento, a figura de todos os guerreiros que um dia caçaram dragões reviveu no velho. Nos tempos antes da ciência, era assim que eles superavam os limites humanos — com coragem, sacrifício e a vantagem da linhagem. Ao redor de Kangstandin, labaredas ardentes jorravam, mas em uma velocidade infinitamente mais lenta, como um filme em slow motion. Anger deslizou pelos espaços entre as chamas. No instante em que chegou perto, girou o corpo e brandiu sua faca. Os dois braços de Kangstandin caíram, mas o dragão nem sequer havia reagido, apenas olhando para a frente, como se não tivesse percebido que Anger já estava atrás dele. Sua testa se abriu — Anger havia lhe desferido um golpe vertical com a faca. Um olho dourado-vermelho emergiu da ferida, girando vagarosamente. O terceiro olho do dragão. Seu ponto fraco. Era a chance perfeita que Anger havia criado para Lumingfei, sem movimentos desnecessários — cortando os braços para eliminar qualquer defesa. [Feitiço: Tempo Zero, desfeito!] — Lumingfei! — a voz de Anger ecoou no ar. — Agora! Lumingfei suspirou lentamente. No momento em que seu dedo apertou o gatilho, sussurrou: — Lu Mingze. O projétil da Pedra Filosofal, disparado com um rugido, parou no ar. Por trás dele, Lu Mingze surgiu, vestindo um elegante traje noturno, um sorriso suave nos lábios. — Você parece estar feliz hoje? — perguntou Lumingfei. — Sim — respondeu o diabinho, andando pelo ar com passos graciosos em direção a Kangstandin, as mãos atrás das costas. — Dancei com minha garota hoje. Ela é linda. Venha, irmão. Lumingfei abaixou o rifle e testou o chão invisível onde Mingze pisara. Firme. Então seguiu os passos do irmão mais novo, caminhando sobre os degraus que ele criara. Mingze reduziu o ritmo, ficando apenas meio passo à frente, cantarolando. — O que você planeja fazer para salvar esses dois irmãos? — perguntou Lumingfei. — Não é o que eu planejo, irmão — Mingze continuou andando, sem sequer olhar para trás. — É o que você planeja. — O que quer dizer? — Lumingfei parou, confuso. — Não me pergunte — Lu Mingze ergueu a mão e apontou levemente para o peito do irmão —, pergunte aí. — Aqui? — Lu Mingfei baixou a cabeça, murmurando consigo mesmo, enquanto passava os dedos pelo lugar que o diabinho acabara de indicar. Enquanto conversavam, os dois já haviam chegado diante de Constantinopla. As mãos do garoto tremiam levemente — diante dele estava apenas uma criança perdida, nada mais... Ele só queria encontrar o irmão. O que havia de errado nisso? Lu Mingze estalou os dedos. — O palco é seu, irmão. O tempo ao redor de Constantinopla voltou a fluir. Primeiro, ele olhou confuso para seus braços decepados, depois para Lao Tang, desmaiado na praça de Odin, e finalmente fixou os olhos nos dois diante dele. De repente, Constantinopla transformou-se num adolescente delicado, aparentando menos idade que Lu Mingfei — uns dezesseis anos, no máximo. Seu rosto era pequeno, sobranceiras claras, com olhos negros e vazios. Seu corpo magro, pálido como osso, deixava as costelas à mostra. Ele encarou Lu Mingfei e Lu Mingze por alguns segundos antes de sussurrar, com voz distante e frágil: — Não vim atrás de vocês... Vim buscar meu irmão. Podem não me atrapalhar? — Ele está ali. Você já o viu, não? — respondeu Lu Mingfei. — Então vou encontrá-lo. Adeus. — O garoto sorriu, aliviado e terno. Seu corpo irradiava calor, que atingiu o rosto de Lu Mingfei como uma lufada. — Você está morrendo — Lu Mingfei olhou fundo nos olhos dele, apontando para a direção da igreja — Lá vem uma bala de Pedra Filosofal, a mil metros por segundo. Você sabe que isso pode acabar com você de vez. — Além disso, seus braços já foram cortados, e tem gente de olho em você. Mesmo se fugir da bala com meu [Mundo], aquela adaga na mão do velho está toda revestida de Pedra Filosofal. — O que é [Mundo]? — Constantinopla inclinou a cabeça, como se a morte iminente fosse irrelevante. Sua curiosidade se voltava para coisas que, no momento, pareciam não importar.